

O POVO D' OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações
 Publicações no corpo do jornal a 60 rs a linha.
 Anúncios e comunicados 50 rs.
 Repetições... 20 rs. a linha
 Anúncios permanentes 5 " "
 Folha avulso 40r s

Administração
 Rua d'Arruella n.º 119

Assignatura
 Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
 Com estampilha..... 600 rs.
 Fora do reino accresce o porte. Jo corteio.
 Annunciam-se obras litterarias em oca de dous exemplares.
 Pagamento adiantado
 Redacção
 Rua d'Arruella n.º 119

A dissolução da camara

O decreto real que dissolveu a camara dos deputados e a parte electiva da camara dos pares, veio colher de improviso a maioria, quando esta ia seguindo no caminho das eleições para os diversos cargos e acerrava as suas armas de combate para receber o novo ministerio. Entretanto a nossa situação, relativamente á Inglaterra, ia-se tornando cada vez mais critica e por isso as ideias do governo careciam de ser tomadas de um modo firme, afim de que os governativos se não ressentissem da tibieza originada nas combinações dos diferentes grupos da camara.

Decerto que ao ministerio não podia faltar o apoio das diversas facções politicas na resolução do conflicto anglo-portuguez. Foi pela attitude dos regeneradores n'este conflicto, que o ministerio progressista abandonou as cadeiras do poder, deixando ainda pendente e na sua poor phase a importante questão internacional; e assim logo que a maioria pensasse em negar o apoio ao novo ministerio tinha na sua frente a dissolução. Entre o apoio ao ministerio em uma simples questão e a dissolução a maioria progressista e os outros grupos da camara adversarios ao ministerio preferiam dar-lhe o apoio absolutamente necessario no momento actual.

Porem, a fora o conflicto anglo-portuguez, muitas outras questões sem valor ia a maioria levantando a cada momento, só

para incommodar o governo; embaraçar a sua acção e emfim gastar-o. A este processo e a este incommodo é que era necessario furtar os novos ministros: elles, nas secretarias, tem muito em que pensar, tanto mais que é bem grave a situação da nossa nacionalidade.

Contemporisar nas actuaes circunstancias com os grupos politicos para nada serve. D'elles o ministerio não recebia força alguma: um, o progressista está completamente desacreditado pelas façanhas praticadas durante mais de tres annos de poder; se a cobardia o fez abandonar o poder em que queria ficar eternamente, não obstante as reclamações constantes do povo; os outros não tem força propria; emquanto os progressistas estiveram no poder, recebiam os seus favores e viviam á custa d'elles. Conservar portanto abertas as camaras seria palliar, mas o momento é serfo demais para vivermos de palliativos.

Demais a nova camara vinha inquinada do seu vicio de origem. Na legislatura passada, para lutar com os eloquentes oradores da opposição, o ministerio fez eleger um bando de carneiros, que apenas votavam sem dar a razão do seu voto, só d'onde em onde se destacava um orador, mas esses viam tal podridão no ministerio que se recusavam a defendel-o. O sr. José Luciano gastou dos seis carneiros e voltou no anno passado a elegel-os, certo de que teria uma camara á verdadeira altura do ministerio presidido por um presidente carnavalesco: alguns dos oradores, por isso que recalcitravam, foram

despedidos do tão gentil camaradagem.

Com tal camara o ministerio não podia nem devia viver: os seus membros não eram os representantes da nação, mas o producto das violencias e da corrupção eleitoral.

Por isso bem fez em pedir ao rei uma dissolução prompta e immediata. Procedendo ad esta forma mostra não ter medo de em breve tempo consultar a urna que lhe não pode ser adversa, como já o não foi na opposição; e segue um procedimento diverso dos progressistas que antes de mais assumiram a dictadura para montar a machina eleitoral, para arranjar empregos bastantes para corromper os influentes, e emfim para afirmar o seu poderio nas violencias e crimes.

Com as camaras dissolvidas está o ministerio mais livre. Pode trabalhar á vontade, procurar a melhor solução para o conflicto, auxiliar as medidas tomadas pelo povo em tudo quanto visam ao nosso engrandecimento e progresso.

Aguarde o paz o futuro pois muito tem a esperar d'um grupo de homens activos, honrados e intelligentes, que forma o ministerio regenerador.

As manifestações

Principiam os progressistas d'esta terra a lançar sobre os outros a responsabilidade dos crimes que cometeram. E' velho o costume e por isso ninguém se admira.

Quando os quarenta maiores contribuintes eram espancados e feridos na rua dos Campos pela malta progressista, esta dizia que foram os quarenta maiores que promoveram os tumultos: quando partiram os vidros das janellas das casas dos regeneradores allegaram que não tinham sido os seus amigos: quando em pleno dia espancavam na Praça publica individuos inermes velhos e mulheres, diziam que por esses velhos e mulheres eram provocados. Tantos tantissimos crimes foram os praticados por a malta progressista, escudada na influencia e protecção do desembargador Mattoso, que não vale a pena enumeral-os.

Porem esses crimes, que na imprensa eram negados e arre-messados sobre os adversarios, passaram á historia sem que os seus auctores fossem punidos, e serviam de vangloria, nas conversas particulares, aos commandantes dos caceteiros, que se jactavam de levar a cacete e a tiro a menos resistencia que o partido contrario offerecesse.

Era a continuação d'este systema que alguns dos progressistas da terra queriam implantar na opposição.

Por isso o Soares Pinto na tarde de 12 do corrente mez foi á freguezia de Vallega onde trazia uns poucos de homens a trabalhar em um predio seu e illudiu esses individuos, bem como outros, trazendo-os para esta villa, afim de organizar um nucho de resistencia. Vieram os de Vallega e juntos a alguns caceteiros d'Ovar foram a casa do Soares

E, depois dizia outro, que venha queixar-se á hora da missa conventual, de que os seus freguezes lhe não pagam os dizimos. Que se não deixe roubar, nem dê o que não pode dar, e já terá para uma batina nova, que anda alli com aquella que traz toda cheia de remendos.

Estes eram os maldizentes, que procuram sempre farpear nas reputações alheias. Raça damninha, que existe na sociedade, quer seja nos grandes centros, que se dizem civilizados, quer nas pequenas povoações afastadas d'esses fiteos de luz.

Mas os homens bons, de character nobre e honrado, que avaliam os actos dos outros á luz da razão e da justiça, diziam quando acertavam passar pelo abbade:

—E' um santo!

Esta era a voz de Deus.

Quando o sino do presbyterio annunciou em som plangente á pequena freguezia do alto Minho, que frei Arsenio tinha, sorrindo, adormecido para sempre nos braços gelidos da morte, o povo invadiu a residencia, e foi ajoelhar em volta do cadaver, com as lagrimas nos olhos e o coração sinceramente opprimido pela dôr.

embebendam-se e comeram e só depois é que vieram para casa de Antonio Manoel da Costa e Pinho, d'onde a troppe sahiu com o administrador menor ao lado.

Esse bando o que era? um grupo de cabos de policia para com a auctoridade administrativa fazer a policia da villa.

Não.

E isto por varias razões:

1.ª porque aquelle grupo não ia ao cabo de policia, esta freguezia; nem era Luiz Ferreira Brandão, nem o Carvalho, nem o João Antonio, nem João Costa, nem Antonio Soares Pinto, nem qualquer dos outros;

2.ª essa gente logo que sahiu de casa de Antonio Manoel da Costa e Pinho rompeu logo em rivas e morras e fazendo tal arruaça que as lojas, estabelecimentos commerciaes, se fechariam immediatamente;

3.ª não tinha, n'esse dia havido desordem alguma e o grupo dos manifestantes, então no bairro d'Arruella, nem sequer tinha respondido ás provocações dos progressistas;

Portanto esse grupo de individuos, apoiado e commandado pela auctoridade não tinha por fim manter a ordem, mas sim provocar a desordem; tanto mais que se dirigiu ao encontro das musicas e do povo, no bairro de Arruella, emquanto podia exercer a sua acção policial apenas na villa.

A que proposito vinha Luiz Ferreira Brandão no grupo?

Luiz Ferreira tinha n'esse mesmo dia chegado de Carregoso, concelho de Oliveira d'Azemeis, onde tinha ido assistir aos ultimos funeraes de um frade, que tantos serviços prestará á causa da liberdade, e no mesmo frade, com alguns mais que se apaixonaram pelas ideias novas, não foi ayisado pelos da conjunção fradesca, e teria morrido nas chamas, se não se tivesse atirado da sua cela para a rua.

Fr. Arsenio, louco de terror e perseguido ás duas horas da noite pelo povo, que o julgava culpice no attentado, veio acoller-se á casa do pae do auctor d'este escripto, que então defendia com as armas na mão a liberdade, e o throno constitucional da augusta rainha.

Passados dias, quando pôde vestir novos habitos, foi offerecer os seus serviços, como sacerdote, ao senhor D. Pedro IV.

O imperador estava irritado contra os frades, e agora muito mais, porque lhe quizeram espantiar o seu querido 5 de caçadores, do qual elle era coronel honorario, e cuja farda trajava sempre.

Tal era o apreço em que tinha aquelle corpo.

Quando o imperador já proximo a expirar quiz agradecer ao exercito o muito que lhe devia a liberdade e a joven rainha sua filha, foi a um soldado raso do 5 de caçadores, que elle man-

FOLHETIM

O ABBADE

que sempre mandava fazer para os seus pequeninos.

Nunca a porta de sua casa se fechou a pessoa alguma. Se estava a almoçar ou a jantar, quando o procuravam, mandava que subissem e queria por força que partilhassem das suas magras sopas. E praticava d'esta forma quer com os abastados quer com os pobres.

Quando o avisavam de que lhe iam ao pequeno passal roubar as couves, ou as batatas, para que se acautellasse e perseguisse os que assim o roubavam, respondia a sorrir—esses, é porque são ainda mais pobres do que eu, tem fome, deixal-os, coitadinhos, bem basta a acção má que praticam de roubar, em lugar de pedir! e ficava-se a sorrir!

Os que não comprehendiam a grandeza d'aquella nobilissima alma, diziam uns para os outros—é tólo este nosso abbade pois não é? pois se elle até parece que tem gosto de que o roubem!

Que vão á minha horta roubar o que lá tenho, que eu faço-lhes o mesmo que fiz ao José do Monte, que por me roubar umas peras acertei-lhe com a enxada, que lhe atirei com um dedo do pé abaixo. Não torna lá, aposto.

Ainda conhecemos este abbade nos nossos tempos de creança, mas, apesar dos annos volvidos já serem muitos, recordamo-nos perfectamente da sua pessoa.

Velho já era então, mas muito carinhoso para com todos, sobretudo para os pobres as creanças, que lhe saltavam para os joelhos, quando o bom do frei Arsenio se assentava ao pôr do sol do estio nos degraus da cruz de pedra, que defrontava com a porta do seu presbyterio.

Era muito para vel-o a folgar com as creancinhas n'essas horas de suave melancholia, ensinando a umas o padre nosso perguntando ás mais velhas se tinham ido á escola, e a outras se eram amigas de Deus e dos paes.

E quando n'aquelle dia se tinha cosido o pão de milho, lá ia com a creançada para a residencia, repartir com ella uns bollos,

mos momentos de sua mãe. Alli estivera até se resar a missa do septimo dia, depois do que voltou.

Em sua casa estavam gravemente doentes seu sogro e nosso amigo o sr. Manoel d'Oliveira Barbosa e sua esposa.

Um individuo n'estas condições vem acompanhar um bando, que faz arruaças, só para ajudar o administrador do concelho a manter a ordem e fazer a policia da villa? Luiz Ferreira precisava de fazer o papel de cabo de policia em dias de falta de gente?

Não. Luiz Ferreira veio para a rua a convite de Antonio ou Joaquim Soares Pinto, para auxiliar a resistencia, para com a sua presença animar os caceteiros e mostrar-lhes que estava ao seu lado com o dinheiro de que carecessem.

O simples desejo de manter a ordem não pode obrigar um individuo, collocado na posição de Luiz Ferreira Brandão, a abandonar a familia doente, a pôr de lado o lucto por sua mãe e vir fazer parte d'um grupo ábrido.

LA principio disse-se que esse grupo procedia no momento de ataque a uma manifestação patriótica contra os inglezes; e que foi por causa de tal manifestação que os nossos os atacaram. N'este sentido foi expedido um telegramma para o «Jornal do Commercio».

Depois de terem propalado isto, recuaram para a idea da policia, porque em tal manifestação não podia entrar Luiz Ferreira, ferido, por causa do lucto de sua mãe, e era preciso explicar a sua presença no grupo.

Todos sabem que os factos se passaram pela forma como nós os contamos. Nem é crível que 10 homens, numero dos que sahiram de casa de José Fragateiro de Pinho Branco para se juntar ao grupo dos manifestantes, que a esse tempo estavam no Largo de St. Miguel, provocassem e atacassem um bando de mais de 30

homens armados e embuscados na viella do Serrado, tendo á sua frente o então administrador do concelho Joaquim Soares Pinto.

Affimar o contrario é um absurdo. A verdade é que ninguem viu nem sabe como Luiz Ferreira Brandão foi ferido. Segundo nos consta elle declara que seguia só pela rua dos Ferradores: á sua frente estava, na viella do Serrado, o grupo de administrador Soares e pelo outro lado da estrada seguiam os nossos amigos. Diz que não tomou parte no ataque, nem viu que alguém se approximassem. Demais a balla entrou-lhe pelas costas, profundou e parece ser de revolver.

A distancia a que estavam os nossos amigos era demasiada grande para não ser crível que elles disparando um tiro de revolver, a balla levasse força para perfurar em tão grande extensão. Demais se os nossos dispararam alguns tiros de revolver o que não é crível foram em pequenissimo numero, pois dos 10 que iam quasi todos fugiram á primeira pedrada e descarga de tiros dados pelo grupo do administrador.

Tudo nos leva a concluir que Luiz Ferreira Brandão separando-se, antes do ataque, do seu grupo foi ferido pelos seus que o apontaram julgando ser algum adversario, pois só os adversarios estavam a distancia.

E nem isto nos admira. Augmentando a confusão da noite veio o fumo da polvora, de forma que depois dos primeiros momentos do ataque quasi ninguem se conhecia.

Que o saravada dos tiros disparados pelo grupo do administrador foi grandio vê se do numero de balas que estão espetadas nas paredes do lado da estrada que os nossos occupavam.

Essas paredes estão crivadas de ballas de revolvers e de chumbo dos tiros. Enquanto as paredes oppostas tem apenas em toda a sua extensão 3 balas.

D'aqui é facil concluir quaes foram os aggressores.

Caçadores, sentido, joelho em terra, Armas em feneal, é finda a guerra, Passae, meu general!

III. Voltemos, porém, ao nosso abade.

O imperador, quando lhe annunciaram que um frade franciscano pedia a sua magestade uma audiencia, fez um movimento de colera, mas conteve-se e mandou entrar o padre.

Frei Arsenio, ao entrar na sala fez uma profunda venia, cruzando os braços sobre o peito, e ia a beijar a mão de D. Pedro, que este retirou.

O frade teve um momento de orgulho e despeito; mas, reflectindo, disse: Tem rasão, meu senhor, eu faria o mesmo, mas nem todos merecem o desprezo de vossa magestade, e dos heroicos defensores da liberdade.

Frei Arsenio contou a D. Pedro, que pertencia a numero dos poucos que não foram avisados, e que se salvára do incendio, lançando-se para a rua do alto da sua cella. Como fora perseguido pelo povo, e a casa onde se refugiára á ira popular, terminando por dizer que vinha of-

ferir a causa liberal os seus serviços na qualidade de sacerdote, e que estava prompto a marchar para o campo da batalha, a fim de prestar os seus serviços aos feridos e aos moribundos.

O imperador acabou por sympathisar com o frade, chegando por fim a ser d'elle um amigo dedicado.

Valiosos serviços prestou durante o cerco do Porto frei Arsenio, e de tal ordem foram elles, que no paço tinha entrada franca. Todos o veneravam pelas suas virtudes, e o imperador, em algumas horas mais tranquillas, gostava de o ouvir discorrer á cerca da relaxação das ordens monasticas, e ria se com elle.

Quando do Porto D. Pedro veio para Lisboa, disse ao respeitavel sacerdote: —Vou para Lisboa frei Arsenio, ver se com os meus companheiros terminamos esta lucta em que andamos empanados. Conheço, e tenho em conta os seus serviços, e por isso não se esqueça de que tem em mim um amigo.

O frade contava isto com um certo orgulho, e muitas vezes, quando na sua residência passava algumas horas folgadas do

A provocação feita pelo grupo dos Soares foi reprovada por todo o povo d'esta villa. Nada mais disparatado e criminoso do que provocar á desordem um numero de individuos que pacificamente e na melhor ordem percorriam as ruas saudando os seus amigos.

Se Luiz Ferreira entrou n'essa provocação foi isso devido aos conselhos dos Soares, que desejou mettel-o em tudo por causa de ser elle a gastar. Sem taes conselhos Luiz Ferreira ter-se-ia dirigido a casa em vez de vir para Arruela e assim não estaria agora ferido.

Vai a culpa d'esse ferimento a quem de direito toca e não aos nossos amigos, que nada tem com elle.

Nada importa que o tribunal judicial pronunciasse um ou mais dos que sahiram de casa de José Fragateiro de Pinho Branco e que foram victimados.

O tribunal judicial faz obra pelas indicações que lhe forneceram e pelo depoimento das testemunhas que o tal administrador menor lhe apresentou. Ora as testemunhas que deposeram, foram os individuos que atacaram o grupo formado pelos nossos amigos, calculem-se por isto os seus depoimentos.

Com taes testemunhas só nos admiramos de não terem sido pronunciados todos os membros do partido regenerador d'este concelho.

Nada prova pois a pronuncia lançada contra um ou mais dos nossos partidarios. No Tribunal corre mais do que um processo por causa do ataque da noite de 14 do corrente, e será bom esperarmos pelo fim da festa.

Depois do tal dia a villa está inteiramente pacificada. Nem uma provocação, nem uma desordem. Parece que afinal entrámos n'um período de legalidade e de ordem.

E' este o maior e melhor desejo dos regeneradores do concelho. Elles pedem constantemente aos seus amigos que esqueçam as

seus sagrado ministerio, não era rara ouvir-o a tratar, já com a sua voz de velho, o hymno da carta ou o da rainha.

Terminado o cerco do Porto, frei Arsenio foi para a sua modesta casa do Minho, e como os seus rendimentos eram pouquissimos, e por essa occasião se achasse vaga a abbadia de S. João da Reboreda, sua terra natal, cujos rendimentos eram moquinhos, resolveu vir a Lisboa pedir a D. Pedro, que houvesse por bem de lh'a conceder.

A guerra já tinha terminado, e o imperador dava já mostras da enfermidade, que havia de leval-o á sepultura.

D. Pedro abraçou o honrado frei Arsenio, e disse-lhe que a abbadia seria sua lastimando que este escolhesse um beneficio de tão exiguos rendimentos, que mal lhe dariam para a sua sustentação.

—Com isto me contento, meu sr., que não vão mais longe as minhas ambições.

—Seja, disse o imperador. Alguns dias depois, partiu de Lisboa, com a sua nomeação de paracho da sua terra, o bom do frei Arsenio.

A maior parte dos padres d'aquelle concelho olhavam-n'o

violencias dos progressistas e os seus ataques cobardes e infamissimos: elles querem a lucta dentro dos limites da lei.

Pouco se importam das exclamações imprudentes dos assalariados do desembargador, das arremetidas ridiculas do bando «limonada».

A lei ha-de ser cumprida, não por medo dos arruaceiros, mas pelo respeito que os nossos amigos devem a si proprios, á sua dignidade e ao seu brio. E' absolutamente indispensavel que em Ovar se conheça bem a mudança de situação politica pelo secego, pela ordem e pelas garantias individuaes.

Os regeneradores hão-de conseguir isto por meio dos seus amigos e por meio das auctoridades.

Um dos deveres da auctoridade é manter a ordem—outro é reprimir as desordens e os desordeiros. Para que a ordem seja mantida é preciso que as desordens terminem. Quando para que tanto não bastem os meios conciliatorios, a auctoridade empregará os meios energicos. E isto porque o povo da villa não pode estar á mercê de meia duzia de arruaceiros embriagados pelos Cargas-d'Ossos.

Bom será que d'agora em diante todos compreendam os seus deveres e cumpram com as suas obrigações.

Novidades

Fome em Valladolid—Madrid, 16. Despachos de Valladolid dizem ser angustiosissima a situação das classes operarias d'aquella cidade em consequencia da falta de trabalho e dos estragos da epidemia que lavra com uma intensidade assustadora.

Nos ultimos dias numerosos grupos de homens e mulheres, de fisionomias miseraveis e famulentas, percorrem as ruas pedindo pão e trabalho.

Os jornaes «La Lealdade» e «El Curioso Parlante» abriram subscrições, a que o publico responde com grande afan.

seu sagrado ministerio, não era rara ouvir-o a tratar, já com a sua voz de velho, o hymno da carta ou o da rainha.

Terminado o cerco do Porto, frei Arsenio foi para a sua modesta casa do Minho, e como os seus rendimentos eram pouquissimos, e por essa occasião se achasse vaga a abbadia de S. João da Reboreda, sua terra natal, cujos rendimentos eram moquinhos, resolveu vir a Lisboa pedir a D. Pedro, que houvesse por bem de lh'a conceder.

A guerra já tinha terminado, e o imperador dava já mostras da enfermidade, que havia de leval-o á sepultura.

D. Pedro abraçou o honrado frei Arsenio, e disse-lhe que a abbadia seria sua lastimando que este escolhesse um beneficio de tão exiguos rendimentos, que mal lhe dariam para a sua sustentação.

—Com isto me contento, meu sr., que não vão mais longe as minhas ambições.

—Seja, disse o imperador. Alguns dias depois, partiu de Lisboa, com a sua nomeação de paracho da sua terra, o bom do frei Arsenio.

A maior parte dos padres d'aquelle concelho olhavam-n'o

O resultado d'aquella campanha de caridade parece que será magnifico.

Nos Estados Unidos. Terrivel ciclone—Passou no domingo, pouco depois do meio dia por Ssint Louis (Illinois), um terrivel ciclone que durou cinco minutos. Causou grandes prejuizos e variás mortes. Este ciclone que tinha de largura um quarto de milha foi seguido d'uma seravida enorme.

Doze armazens e outros edificios comprehendendo n'esse numero muitas egrejas, ficaram muito danificadas.

Veneza, situada no Illinois em frente de Saint Louis, foi tambem seriamente atingida.

Em Kansas, Missouri e Nebraska houve tambem grandes prejuizos.

No domingo á noite desencadeou-se sobre a costa Oriental de Chinton (Kentucky) uma furiosa tempestade que destruiu cincoenta casas, morrendo onze pessoas e ficando feridas cincoenta e tres, sendo muitos mortales.

Os borrachos e a «Influenza»—A epidemia da moda produziu efeitos extraordinarios nas capitães da Europa e muito principalmente em Paris. Deram os medicos em dizer que as bebidas alcoolicas eram um grande preservativo contra a «influenza» e os timorates seguiram o conselho tão ao pé da letra, que dentro em tres dias os agentes da policia recolheram 1:500 borrachos.

D'estes 1:500, apenas 1:200 não faziam mais que cumprir a receita dos facultativos.

A machina da «Diu»—Dizem que a machina importada de Inglaterra, com destino á canhoneira «Diu», é a machina mais detestavel que temos importado do paiz pirata; de forma tal ella está construida, que até parte das suas goças que deviam ser acabadas á lima, estão simplesmente forjadas; e mal forjadas! Compreem navios á Inglaterra, comprem, deixando morrer as nosas industrias mechanicas! Merece a pena!

de revez, porque era liberal; e, como tal, assim meio fóra do gremio da igreja catholica.

Elle, sempre com a bondade estampada no rosto, respondia áquellas insinuações não perseguindo os que lhe assaltavam a horta, soccorrendo dos seus magros rendimentos os pobres, desfazendo contendas entre os seus freguezes, tornando-os amigos, reprehendendo os ociosos, e levando, debaixo dos soes do estio, ou das tempestades do inverno, e a qualquer hora do dia ou da noite, os soccorros espirituaes aos que agonisavam.

Os que se affastavam d'elle por liberal, viviam regaladamente, e sem sombro de sacrificio pelos seus miseros parochianos, e esperancados nas cebollas do Egypto, ou na volta do passado.

E aqui temos nós um frade, que, podendo cingir uma mitra, preferiu pastorear o pequenino rebanho da sua terra rural; ao contrario de outros que sem merecimentos para as cingir, estão dando claros testemunhos da sua incapacidade para a mitra.

SOARES ROMEO JUNIOR

A maior ponte da Europa.—Na Roumania, em Cernavoda, va ser construida uma ponte de 750 metros de extensao...

Sera toda de ferro e aço e devera estar concluida dentro em cinco annos.

Larapio—João da Silva, de Villa da Feira, foi preso pelo chefe da estacao do caminho de ferro das Devezas...

Enviado ao tribunal e recolhido á cadeia.

ANNUNCIO

Jornaes scientificos, litterarios, artisticos, de modas, etc.

A livraria e agencia de assignaturas para todos os jornaes e revistas estrangeiras, de J. J. de Mesquita Pimentel...

A livraria Mesquita Pimentel, manda vir do estrangeiro, no prazo de 6 a 7 dias, qualquer livro que lhe seja encomendado...

Esta casa fornece sem augmento de preço toda e qualquer obra publicada por outro editor, tanto nacional como estrangeiro.

DOENÇAS SECRETAS

Maneira de conhecer e curar, sem o auxilio de medico, todas as doencas veneraes e syphiliticas...

pelo dr. R. Sepulveda

Acaba de ser publicado este importante folheto, que se encontra á venda em todos os kiosques de Lisboa e Porto.

Preços 200 reis—Pedidos ao editor—Julio Flavio, rua de S. Lazaro, 90—Lisboa

Editores: BELEM & C.

Rua do Marechal Saldanha, — 26

LISBOA

O MARIDO

A melhor producao de

ÉMILIE RICHEBOURG

Esta empresa, attendendo a que o romance a A filha Maldita tem sido lido com o maximo interesse...

seja agradavel e recreativa, resolveu editar, o novo romance do mesmo auctor O Marido, cujo interesse excede ainda em muito...

EDIÇÃO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURAS

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 reis

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato

representando o

PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO E SEU JARDIM

Com as margens me- de 60 por 73 centime- tros.

Brindes a quem pres- cindir da commissao de 20 p. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas

ANUARIO

COMMERCIAL PORTUGUEZ

Descricao minuciosa de todas as casas de commercio em todas as terras de Portugal e suas possessoes...

Roteiro das cidades de Lisboa e Porto, por ordem alfabetica das ruas e com os nomes e profissoes dos seus moradores.

Descricao chorographica de todas as cidades e villas de Portugal e possessoes ultramarinas. 1.º anno—1889

Representante da empresa— Porto. Antonio Ferreira Campos. Rua do Mousinho da Silveira n.º 25;—Ovar. José Luiz da Silva, Corveira, loja do Povo, Praça.

AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTEPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, um dos melhores de XAVIER DE MONTEPIN, a empresa, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisicoes e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes...

Cada semana uma estampa BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pitto- resco

MINHO

acebem-se já assignaturas no escriptorio da empresa

GOMES LEAL

PROTESTO D'ALGUÉM

CARTA

AO IMPERADOR DO BRAZIL

EDIÇÃO DE LUXO

Opusculo ornado com o retrato do auctor e uma lindissima capa a chromo impressa em magnifico papel, contendo o retrato do Impera- dor.

Protesto por meio da lingua- gem da Poesia, contra a tentati- va de assassinato na pessoa d Imperador, contra o crime em particular e contra o regicidio e a sangueira em geral.

Preço 200 reis, pelo correio 220 reis

LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos & Sobrinho, editores—Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12—PORTO.

O MAIOR SUCCESO LITTERARIO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no Primeiro de Janeiro e de que foi extrahido o drama actual- mente em scena nos theatros Ba- que e D. Maria II.

Edição illustrada com gravu- ras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impres- saõ de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 reis cada folha, ou 100 reis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fascicu- los serão enviados francos de por- te pelo mesmo preço que no Por- to, mas só se acceptam assignatu- ras que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adean- tados.

A casa editora garante 20 po- cento de commissao a quem anga- riar qualquer numero d'assigna- turas, não inferior a 5.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuiçao o 1.º fasciculo. Envia-se prospecto a quem se pedir

OS TREZ MOSQUETEIROS

POR

ALEXANDRE D'UMAS

Edição illustrada com magni- ficas gravuras e excellentes chro- mos a 12 côres.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.º—Os tres Mosquetel- ros publicar-se-hão a fasciculos semanaes, os quaes serão levados gratuitamente a casa dos srs. as- signantes nas terras em que hou- ver distribuiçao organisaada.

2.º Cada fasciculo consta de 4 folhas de 8 paginas, formato e papel do Monte Christo, e de uma gravura em separado, ou de um chromo a 12 côres. Haverá além d'isso muitas gra- vuras intercaladas no texto.

3.º—O preço de cada fascicu- lo, não obstante a grande quan- tidade de materia, a nitidez da impressao, e o sacrificio feito para conseguir excellentes gra- vuras e magnificos chromos, é apenas 100 reis pagos ao acto da entrega.

4.º—Para as provincias, ilhas e possessoes ultramarinas, as re- messas são francas de porte.

5.º—As pessoas, que deseja- rem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remet- ter sempre á Empreza a impor- tancia adiantada de 5 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Lit- teraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo —Rua dos Retrozeiros, 125 LIS- BOA.

EDUARDO SEQUEIRA

A BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenha- das por A Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc., 20 planchas de spe- cimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da Ex.ª Snt.ª D. Marianna Relvas e dos Ex.ªs Snsrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero d'Araujo, Emilio Campos e J. G. Pei- xoto.

Livraria editora—Cruz Cou- tinho—Rua dos Caldeireiros 18, á 20.

PORTO

CARNAVAL

Completo e sortido forne- cimento de artigos carnavalescos, com mascarar em todos os preços e qualidades.

Bisnagas de 20 a 200 reis, surpresas, cartas magicas, estal- los chinezes, etc.

Brinde a todos os freguezes que comprarem de 2\$000 reis para cima.

As bisnagas são de um per- fume finissimo, preparado expres- samente para esta casa.

NOVIDADE EM COSTUMES

Os preços competem com os do Porto.

LOJA DO POVO

Silva Carneiro

OVAR

ARCHIVO

HISTORICO DE PORTUGAL

Collecção de apontamentos cu- riosos relativos a todas as cidades e villas do reino, com as gravuras dos respectivos

BRAZÕES DE ARMAS

noticia da fundação, acon- tecimentos notaveis, mo- numentos, etc.

O ARCHIVO HISTORICO DE PORTUGAL é uma publi- cação utilissima a todos os patriotas, a quem não pôde ser indifferente, porque en- contram n'ella—a breves tra- ços—a historia do paiz, por forma mais grata e dividida pela parte com que cada ci- dade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geral- mente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a re- senha dos successos deriva- dos do poder e como depen- dentes da acção real ou go- vernamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narraçao dos soffri- mentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos ras- gos de abnegação, da cora- gem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chro- nicas antigas.

E' um trabalho de vastis- simo alcance e que só nos atre- vemos a emprehender confia- dos nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se atten- de ás seguintes secções;

Fundação—Agrupamen- to de todas as versoes, quan- do as haja, referentes ás po- voações; que povos as domi- naram nos tempos remotos; rasão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram teatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Monumentos—Noticia das curiosidades archeologi- cas, naturaes ou artisticas, que se encontrem nas locali- dades.

Acontecimentos nota- veis de qualquer natureza, que mereçam referencias.

Brazão de armas—Des- crição de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allu- sivos os emblemas.

Varões illustres—Nat- uraes de cada localidade ou que n'ellas se distinguiam de qualquer forma, e a illus- traram por suas virtudes, sa- ber, valor, ou outros quaes- quer predicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 numeros (3 me- zes)..... 500 reis Idem de 52 numeros (6 me- zes)..... 1\$000 reis

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, Rua do Terreiri- nho n.º 17, 1.—LISBOA.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGENE HUGUES Depois dos MISERAVEIS e o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehentes, de uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito as regies sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiracao mais sincera e illimitada A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dco. sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado exaressamente fabricar em uma das erimeiras casas de Milão.

CONDICÖES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.º e illus, trada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanales de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo e o mesmo que no Porto, franco de porte, mas so se acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuiçao dos fasciculos, a commissao de 20 por cento. Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono a sua conducta. Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACAO

Ednardo da Costa Santos, editor 4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

LIVRARIA-CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccao nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

- CAMILLO CASTELLO BRANCO CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Melo (Prefacio) Avulso 360-180 reis A. ESPADA D'ALEXANDRE... 240-120 LUIZ DE CAMOES, notas e iographias av. 400-200 SENHORA RATTAZZI 1.ª edição... av. 160-60 SENHORA RATTAZZI 2.ª edição... av. 200-100 QUESTAO DA SEBENTA (aliás) BOLLAS e Bullas: Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto... av. 60-30 Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto... av. 60-30 A Cavallaria da Sabenta... av. 100-50 Segunda carga da cavallaria... av. 150-75 Carga terceira, trepluca ao padre... av. 150-75

TODA A COLLECCAO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epochas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron. LUGAN GENELIOUX, successor, Clerigos, 460-PORO.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS 2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VER SO DE JULIO DE MAGALHÃES 10 rs, cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana DO BRINDE A CADA ASSIGNANTE

A SORTE PELA LOTERIA—100\$00 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editora Belém & C., rua da Cruz do Pau, 26, 1.ª—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos, publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Contera, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)... 1\$200 Por duas series (um anno) 2\$400

Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da Gazeta Administrativa—Villa Real.

Aos cavalleiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

A ESTACAO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero avulso rs. 200.

LIVRARIA CHARDON, LUGAN & GENELIOUX, SUCCESSORES—PORTO.

NÃO HÁ MAIS DÔRES DE DENTES! Por meio do emprego dos RR. PP. BENEDICTINOS da ABBADIA de SOULAC (Gironde) DOM MAGUELONNE, Prior 3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1860—Londres 1864 AS MAIS ELEVADAS RECOMENDAS INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD « O uso quotidiano do RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranquece, fortalece, e tornando as gengivas perfeitamente sadias. « Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias. » Casa fundada em 1807 186 e 168, rue Croix-de-Seguey Agente Geral: SEGUIN BORDEOS Depósito em todas as boas Parfumerias, Pharmacias e Droguarias. Em Lisboa, em casa de F. Borgeyre, rua do Ouro, 100, 1.ª

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

APPROVADA POU Lei de 12 de setembro de 1887 Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

60 réis Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A livraria—CRUZ CONTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 PORTO

Barris e obras de tanoaria

Quem precisar de barris de quinto affiançados, postos em casa do comprador e em qualquer estação desde a de Esmoriz até Mogofores pelo preço de 1:500 reis, bem como todas as obras concernentes dirija-se a José Francisco da Silva, da freguezia de Cortegaça.

GUIA DO NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador de naturas

EDUARDO SEQUEIRA 2.ª edição refundida e illustrada com 13 gravuras

1 vol. br. 500 reis Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A Livraria—Cruz Continho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, Porto.

REGULAMENTO DA CONTRIBUICAO DE REGISTO

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887 COM OS RESPECTIVOS MODELOS Preço 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A livraria—Cruz Continho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, Porto.

Editores—Belem & C. Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

INSTRUCCAO CEREMONIAS

BM QUE SE FAZEM O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE D. C. D. M.

NOVA EDICAO MELHORADA APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO EXC. MO. E REV. MO. SR. CARDEAL D. AMERICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA BISPO DO PORTO.

Preço 500 rs. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A livraria—Cruz Continho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, Porto.

BELEM & C.

Empresa Editora—erões Romanticos 26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

FOR M. JOGAND O melhor romance francez da actualidade

Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas cores

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui e verdadeiramente admiravel de baixo do ponto de vista architectonico: Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jазigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM A fachada da igreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Ignez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empresa pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e esculpida e te disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.º e 2.º em Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

CONDICÖES DA ASSIGNATURA Chromo 10 rs Gravura 10 rs Folhas de 8 pag. 10 rs Sairá em cadernetas semanales de 8 folhas e uma estampa.

50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura deste admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvimos fazer o nas seguintes condições:

Os sr. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol. mesi brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Alemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.º volume brochado, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.º vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 rei encadernado 2\$100; 4.º vol. broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500 5.º vol. broch. 1\$400 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuiçao dos fasciculos.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISACAO

de Ednardo da Costa Santos—editor

4, RUA DESNTO ILDEFONSO, PORTO

HOTEL NO FURADOURO

Silva Cerveira abriu no dia 15 de agosto um hotel e biliar na rua principal da costa do Furadouro. No hotel encontra-se as maiores commodidades, limpeza e preços convidativos.